

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Abordando questões de gênero na escola através da arte e letramento digital
<b>Autor</b>	NANI MARQUES CASTIGLIO
<b>Orientador</b>	CLEVI ELENA RAPKIEWICZ

## **Abordando questões de gênero na escola através da arte e letramento digital**

Nani Marques Castiglio  
Orientação: Clevis Rapkiewicz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Enquanto aumenta o número de pesquisas a respeito de questões de gênero em instituições educacionais, as orientações para construção de currículos escolares têm sido modificadas, no Brasil, com viés de retrocesso. Tais políticas para a educação desconsideram homofobia, transfobia e misoginia como questões essenciais a serem tratadas na escola, deixando lacunas na formação de profissionais da educação e de estudantes. Fechando o espaço para tais debates, perdem-se oportunidades de buscar consciência crítica para temas que são urgentes por tratarem de vidas humanas. Na Sociedade da Informação adquire importância também o letramento digital, que diz respeito a práticas sociais de leitura e escrita em diferentes mídias, uma vez que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) permeiam a vida contemporânea brasileira. A integração de letramento digital com gênero na educação básica é, portanto, pertinente. Uma forma de fazê-lo é com a arte, que é potente para construir visibilidades e abordar problemas poeticamente. Partindo de criações artísticas pode-se levantar questionamentos sobre aspectos amplos e específicos relacionados aos temas já citados. Neste contexto, esta pesquisa-ação se desenvolve com o propósito de pensar formas de promover na escola, com arte, discussões sobre gênero a partir de um assunto específico: o resgate da visibilidade de mulheres importantes na história da computação, enfatizando suas contribuições para a presença das TIC em nossa cultura. Na história das ciências é mais valorizado o trabalho de homens, embora inúmeras mulheres tenham contribuído significativamente para muitas áreas do conhecimento. Para mostrar a visibilidade de algumas delas, foram concebidos quatro objetos artísticos — cada um sobre uma mulher ou grupo de mulheres da computação — com peças de resíduos eletrônicos. Elas foram expostas em escolas públicas, acompanhadas de oficinas com estudantes de ensino regular e de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As oficinas são orientadas por três eixos: as mulheres na história da computação, a arte como forma de visibilizá-las e a obsolescência programada, que ampara a escolha do lixo eletrônico para produção dos objetos de arte. Dividindo as atividades, há um momento expositivo sobre a história da computação, enfatizando a importância das mulheres; um momento de exposição e explicação de componentes internos de um computador; um momento de mediação e conversa sobre os trabalhos artísticos, relacionando seus elementos às pessoas representadas; um momento de apresentação do conceito de obsolescência programada a partir de um documentário, permeado por debate sobre consumo e descarte de lixo e outros resíduos; e um último momento para os próprios estudantes experimentarem o material eletrônico e produzirem algo com ele. Ao final das oficinas, os alunos escreveram livremente impressões sobre as ações desenvolvidas. Os resultados alcançados até agora, a serem ampliados antes do Salão, apontam interesse de estudantes participantes em falar sobre machismo e sobre a questão da obsolescência e consumo consciente, fazendo relações com suas próprias vidas. Na EJA houve mais interesse diante de ações de letramento digital ao se apresentar peças eletrônicas e sua história. As peças artísticas cumpriram um papel de despertadoras de curiosidade por causarem estranhamento no ambiente da escola. O retorno está sendo positivo, porém deve ser pensada uma nova forma de avaliação dos encontros. Isto poderá facilitar não só a identificação de questões a serem aprofundadas com os grupos, mas também que este tipo de projeto seja levado e adaptado para outras escolas e instituições educativas.